

O PAPEL DA SOCIOLOGIA ESCOLAR DE FERNANDO DE AZEVEDO NA CONSTRUÇÃO DO BRASIL MODERNO

CAIO DOS SANTOS TAVARES ¹

RESUMO

Este presente trabalho tem a finalidade de compreender o papel da Sociologia escolar de Fernando de Azevedo na construção de um imaginário de um Brasil Moderno. Para isso, levaremos em consideração o contexto de alterações estruturais que o autor esteve inserido. Buscaremos analisar os manuais escolares produzidos por Fernando de Azevedo na primeira metade do século XX, a saber: “Princípios de Sociologia: pequena introdução ao estudo de Sociologia Geral”, de 1935 e “Sociologia Educacional: introdução ao estudo dos fenômenos educacionais e de suas relações com outros fenômenos sociais”, de 1940. Examinaremos de forma qualitativa: os temas presentes nas obras; e quais são, temáticas protagonistas, coadjuvantes ou ausentes visando compreender o sentido da modernidade na sociologia escolar de Fernando de Azevedo.

Palavras-chave: Fernando de Azevedo; Sociologia escolar, Brasil moderno, Manuais didáticos, Estado novo.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por intenção compreender o papel da Sociologia escolar de Fernando de Azevedo na construção de um imaginário de um Brasil moderno. Para isso, devemos considerar as condições de intensas mudanças estruturais dos anos de 1920, 1930 e 1940 que possibilitaram a formação de um conjunto de valores modernos.

Na política, ocorreu a constituição de partidos políticos, revoltas militares, declínio do poder da oligarquia agrária. Na economia, foi marcada pela crise na exportação dos produtos agrícolas, a intensificação da intervenção do Estado brasileiro no processo de industrialização e a urbanização. Já na sociedade civil a ampliação da classe operária, da burguesia industrial, profissionais técnicos e com ensino superior e burocratas que trabalham no Estado. Na cultura teve a consolidação do mercado editorial, a criação de universidades e de instituições promotoras de cultura

Tendo em vista, o espírito da época marcado por transformações, nas quais resultou na necessidade de preparação dos cidadãos brasileiros aptos a ajudar na construção de um país moderno, esse processo de construção do novo homem brasileiro teria que incorporar as disposições alicerçadas nos fundamentos da modernidade, morais e cívicos da nacionalidade (VELLOSO, 1987).

¹ Mestre em Sociologia pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, caiotavares@hotmail.com;

Além disso, operacionalizando a Teoria do Campo de Bourdieu (2003; 2007; 2011; 2013) é importante compreender que o campo acadêmico (da Sociologia) se institucionalizou no Brasil na seguinte distribuição. Tínhamos os herdeiros da oligarquia nacional perderam o capital econômico e político, do outro lado, agentes sociais dotados de capital cultural interessados em alcançar prestígio social no campo acadêmico brasileiro (BODART; TAVARES,2019).

Nessa dinâmica social ser um agente intelectual tem a garantia de possuir o capital cultural que era escasso, conseqüentemente esse agente intelectual adquiria prestígio social que oferecia oportunidade para converter em capital econômico, devido a isso o poder simbólico e dominação é assegurado (MICELI,1989). Portanto, o agente tem a legitimidade para impor de forma arbitrária as suas concepções acerca da realidade brasileira, tendo autoridade intelectual para isso. Importante notar que as hierarquias culturais produzidas, reproduzem e legitimam as hierarquias sociais mais amplas.

Três questões são fundamentais para entender as Ciências Sociais no interior do campo científico que se institucionalizava no Brasil entre os anos de 1930 e 1950: i) a elite política enxergava, principalmente no Rio de Janeiro, os cursos de Ciências Sociais como um espaço privilegiado para dotar seus herdeiros de capital cultural que pudessem ser mobilizados para alcançar capital político e econômico; ii) no caso de São Paulo, grupos imigrantes, muitos abastados do ponto de vista material, enxergavam o curso de Ciências Sociais como meio de alcançar distinção social e; iii) tratava-se de um curso, como os demais, não voltados às classes populares, ainda que não tão elitistas quanto aos cursos mais tradicionais, como Direito, engenharia e Medicina (BODART; TAVARES,2019, p.248).

A construção do campo científico interessava a elite política, especialmente no caso de São Paulo. A universidade foi concebida como um espaço de formação política ou técnica para filhos dos herdeiros da elite paulistana. Neste período a Ciências Sociais gozava de prestígio social, pois serviu para manter relações de poder que marcaram a sociedade brasileira. Os filhos da oligarquia em decadência e burgueses em ascensão adquiriam capital cultural, e converteram em capital econômico e político ocupando cargos na burocracia estatal brasileira (MICELI,1989).

Fernando de Azevedo está posicionado na representação das posições sociais e da posse de capital simbólico dos agentes sociais envolvidos, em uma posição de prestígio social. Assim, sua concepção acerca dos rumos da modernidade brasileira teve um impacto importante na época. Sendo um intelectual desse período, contribuiu significativamente com a

produção cultural da época. Além disso, o autor viveu no período do Estado Novo comandado por Getúlio Vargas (1882-1954), que tem em sua característica o poder máximo na organização social. O Estado passa a ser visto como o *locus* da nacionalidade brasileira. Na qual teria a responsabilidade de construir o senso de nacionalismo nas gerações.

No Estado Novo o intelectual responde à chamada do regime que o incumbe de uma missão: a de ser o representante da consciência nacional. Reedita-se, portanto, uma ideia já enraizada historicamente no campo intelectual. O que varia é a delimitação do espaço de atuação deste grupo da torre de marfim para a arena política, permanecendo o seu papel de vanguarda social. O trabalho do intelectual agora engajado nos domínios do Estado deve traduzir as mudanças ocorridas no plano político (VELLOSO, 1987, p.11).

A atuação dos intelectuais foi fundamental na organização político-ideológica do regime, devido ao fato de contribuírem com a divulgação dos valores do regime. Nesse sentido, utilizando do prestígio social, os intelectuais visavam educar os brasileiros de acordo com as ideias do regime.

Para atingir o objetivo do trabalho que tem a intenção de compreender o papel da Sociologia escolar de Fernando de Azevedo na construção de um imaginário de um Brasil moderno. Buscaremos analisar os manuais escolares produzidos na primeira metade do século XX, a saber: “Princípios de Sociologia: pequena introdução ao estudo de Sociologia Geral”, de 1935 e “Sociologia Educacional: introdução ao estudo dos fenômenos educacionais e de suas relações com outros fenômenos sociais”, de 1940.

Consideramos que materialização dos manuais é resultado das estruturas incorporadas pelos autores. Ou seja, através das relações que estabeleceu ao longo de sua trajetória de vida. Todavia, outros agentes sociais estão envolvidos na elaboração do manual. Assim, o manual é produto do conjunto de relações sociais realizadas por diversos agentes que orientam suas práticas (CIGALES, OLIVEIRA, 2020).

Analisaremos os manuais didáticos a partir de seus contextos de produção e recepção, ou seja, os contextos onde nascem e são criados; e os contextos para os quais são endereçados, enviados, usados e consumidos.

ITENS DA CAPA DO TRABALHO COMPLETO

Caio dos Santos Tavares

VIII ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

grupo de trabalho

[História do Ensino de Sociologia no Brasil]

O PAPEL DA SOCIOLOGIA ESCOLAR DE FERNANDO DE AZEVEDO NA CONSTRUÇÃO DO BRASIL MODERNO

Belém, Pará

2023

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Buscaremos realizar a análise nos seguintes manuais escrito por Fernando de Azevedo: “Princípios de Sociologia: pequena introdução ao estudo de Sociologia Geral”, de 1935 e “Sociologia Educacional: introdução ao estudo dos fenômenos educacionais e de suas relações com outros fenômenos sociais”, de 1940.

Consideramos os manuais didáticos como artefatos históricos, pois compreendê-lo possibilita entender o espírito de uma época (MUNAKATA, 2016), uma vez que, não devem ser entendidos como objetos neutros, mas como resultados de fenômenos sociais que se dá na escola e para além e antes dela (MAHAMUD-ANGULO, 2020), sendo reflexo de disputas políticas, ideológicas, científicas, religiosas e de concepções sociais. Ou seja, os manuais são produzidos inserido em um contexto que se configura em confluências e disputas sociais na política, religião, ciência, educação (CIGALES, OLIVEIRA, 2020).

A confecção dos manuais é resultado das experiências profissionais, bem como do contexto político e econômico favorável a tais publicações. Assim, a análise considera duas “dimensões” interdependentes: a estrutura social; e os compêndios produzidos. A investigação pretende examinar as obras a partir da técnica de análise das categorias e de enunciação, que será realizada como concebida por Bardin (2011). Buscaremos realizar a “análise interna aquela voltada para “dentro” do manual e que foca, por exemplo, seus conteúdos teórico-conceituais e temáticos, recursos didáticos, orientações didático-pedagógicas, discursos, estrutura editorial etc” (BODART, PIRES, p.116, 2021) Nesse sentido, verificaremos de forma qualitativa: os temas presentes nas obras; e quais são, temáticas protagonistas, coadjuvantes ou ausentes visando compreender o sentido da modernidade na sociologia escolar de Fernando de Azevedo.

A modernidade surgiu na Europa a partir do século XVIII, mas seus efeitos se espalharam por todo mundo. A modernidade é marcada por uma era que a sociedade ocidental passou de uma sociedade tradicional, com predomínio das explicações para os fenômenos sociais vista do prisma religioso passando para um predomínio da racionalidade. A ciência seria incumbida de elaborar as explicações utilizando métodos e técnicas para descobrir as verdades.

Para Max Weber (2004) a racionalização invade todos os setores da atividade humana, dissolvendo assim o modo de vida tradicional. A racionalidade é o resultado da crescente intelectualização que acompanha a especialização científica e o desenvolvimento da técnica. O que se verifica é que a racionalização e a intelectualização provocam um desencantamento do mundo.

Durkheim (1999) procurou explicar os efeitos das transformações sociais ocasionadas pela modernidade, o autor utiliza a divisão do trabalho social para entender esse processo de mudanças que poderia influenciar em alterações na constituição moral do homem moderno e na coesão do corpo social. Nesse sentido, Durkheim (1999) indica que cada indivíduo na era moderna se insere em uma sociedade diversificada e complexa, exercendo com isso uma determinada função dentro do organismo social. Como esse fenômeno é amplamente vivenciado na sociedade moderna gera consequência na estrutura social.

A concepção durkheimiana inspirou a elite intelectual e política brasileira, a medida que os intelectuais franceses contribuíram para a intensa circulação das ideias de modernas. O próprio Fernando de Azevedo visou operacionalizar a sociologia de Durkheim “por meio da difusão dos conceitos e das investigações do sociólogo francês, legitimar a sociologia em nosso meio intelectual” (MEUCCI, 2001, p. 127).

Nesse sentido, a sociologia escolar de Fernando de Azevedo foi influenciada pelo contexto histórico. Desse modo, “a Sociologia poderia colaborar para o projeto de construção da nacionalidade e para o desenvolvimento de uma nova mentalidade, e conseqüentemente, para o surgimento de novas práticas sociais no país” (NASCIMENTO, 2012, p. 276).

As condições sociais das produções das obras sociológicas de Fernando de Azevedo são consequência da situação do período. Portanto, o saber sociológico estaria envolvido nas disputas políticas do momento, a medida que a sua construção é reverberação das disputas científicas, religiosas e políticas que visam introjetar a sua cosmovisão as novas gerações.



Com isso, a sociologia escolar de Fernando de Azevedo é resultado das expressões de tais tensões.

Nesta conjuntura o conhecimento da Sociologia tem a função de contribuir com as respostas que pudessem oferecer orientação ao processo de modernização do país. Fernando de Azevedo “considerou a Sociologia como condição para o progresso da sociedade brasileira ao imputar-lhe um papel fundamental nos diagnósticos e nas soluções dos problemas nacionais (NASCIMENTO, 2012, p. 2). Desse modo, “as ciências sociais como norteamento científico e racional da ação, responsável por direcionar e definir não apenas a atuação dos cientistas sociais, mas também de educadores, professores, e do próprio Estado” (MORAES, 2016, p. 407).

DESENVOLVIMENTO/REFERENCIAL TEÓRICO

A modernidade surgiu na Europa a partir do século XVIII, mas seus efeitos se espalharam por todo mundo. A modernidade é marcada por uma era que a sociedade ocidental passou de uma sociedade tradicional, com predomínio das explicações para os fenômenos sociais vista do prisma religioso passando para um predomínio da racionalidade. A ciência seria incumbida de elaborar as explicações utilizando métodos e técnicas para descobrir as verdades.

Para Max Weber (2004) a racionalização invade todos os setores da atividade humana, dissolvendo assim o modo de vida tradicional. A racionalidade é o resultado da crescente intelectualização que acompanha a especialização científica e o desenvolvimento da técnica. O que se verifica é que a racionalização e a intelectualização provocam um desencantamento do mundo.

Durkheim (1999) procurou explicar os efeitos das transformações sociais ocasionadas pela modernidade, o autor utiliza a divisão do trabalho social para entender esse processo de mudanças que poderia influenciar em alterações na constituição moral do homem moderno e na coesão do corpo social. Nesse sentido, Durkheim (1999) indica que cada indivíduo na era moderna se insere em uma sociedade diversificada e complexa, exercendo com isso uma determinada função dentro do organismo social. Como esse fenômeno é amplamente vivenciado na sociedade moderna gera consequência na estrutura social.

A concepção durkheimiana inspirou a elite intelectual e política brasileira, a medida que os intelectuais franceses contribuíram para a intensa circulação das ideias de modernas. O próprio Fernando de Azevedo visou operacionalizar a sociologia de Durkheim “por meio da

difusão dos conceitos e das investigações do sociólogo francês, legitimar a sociologia em nosso meio intelectual” (MEUCCI, 2001, p. 127).

Vale ressaltar que desde do fim da escravidão e a proclamação da república, houve um aumento da preocupação com a questão nacional. A construção de uma país moderno perpassou pela necessidade de compreender quais seriam as condições e oportunidades para o progresso, urbanização, industrialização brasileira.

A revolução de 1930 potencializou as crises herdadas do passado, urgindo a necessidade de compreender os novos acontecimentos. Assim, tivemos interpretações importantes nesse período que vieram de teorias oriundas da Europa como Simmel, Weber, Marx e Durkheim e outras norte-americana como de Boas. “Foi na década de 30 que se formularam as principais interpretações do Brasil Moderno, configurando uma compreensão mais exata do país” (IANNI, 1992, p. 28) Tais contribuições foram importantes para refletir os dilemas da sociedade brasileira. As abordagens buscavam compreender as heranças das culturas portuguesa e africana; as contradições entre o público e o privado, a luta de classe, o poder militar, a separações entre os poderes entre outros (COSTA, 1967).

Nesse sentido, a sociologia escolar de Fernando de Azevedo foi influenciada pelo contexto histórico. Desse modo, “a Sociologia poderia colaborar para o projeto de construção da nacionalidade e para o desenvolvimento de uma nova mentalidade, e conseqüentemente, para o surgimento de novas práticas sociais no país” (NASCIMENTO, 2012, p. 276).

As condições sociais das produções das obras sociológicas de Fernando de Azevedo são consequência da situação do período. Portanto, o saber sociológico estaria envolvido nas disputas políticas do momento, a medida que a sua construção é reverberação das disputas científicas, religiosas e políticas que visam introjetar a sua cosmovisão as novas gerações. Com isso, a sociologia escolar de Fernando de Azevedo é resultado das expressões de tais tensões.

No tocante ao processo de modernização do país, Azevedo (1963) acreditava que o Brasil precisava romper com suas mazelas sociais para se situar nas civilizações modernas. Portanto, o autor analisa o passado, pensa no presente e idealiza um futuro otimista para o país. Para isso acontecer era necessária uma atenção especial a cultura e a educação, pois é “impossível desenvolver as forças econômicas ou de produção, sem o preparo intensivo das forças culturais e o desenvolvimento das aptidões à invenção e à iniciativa (AZEVEDO, 1963, p.21)”.

Nesse sentido, importante entender que Azevedo atribui a cultura um sentido amplo “aspectos morais e intelectuais da civilização [assim] como Humboldt e mais recentemente Burkhardt” [ela, a cultura pode explicar e ser o] “brilho aos costumes e às instituições. Aquilo que desabrocha inteligência e virtude transformando os homens em seres mais humanos (AZEVEDO,1963, p.21)”. É justamente a partir desse entendimento que o autor propõe que a cultura nacional deveria ser valorizada e reconhecida.

Nesta conjuntura o conhecimento da Sociologia tem a função de contribuir com as respostas que pudessem oferecer orientação ao processo de modernização do país. Fernando de Azevedo “considerou a Sociologia como condição para o progresso da sociedade brasileira ao imputar-lhe um papel fundamental nos diagnósticos e nas soluções dos problemas nacionais (NASCIMENTO, 2012, p. 2). Desse modo, “as ciências sociais como norteamento científico e racional da ação, responsável por direcionar e definir não apenas a atuação dos cientistas sociais, mas também de educadores, professores, e do próprio Estado” (MORAES, 2016, p. 407).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso trabalho visou corroborar para a compreensão da história da Sociologia brasileira, e, em particular, da Sociologia escolar, uma vez que Fernando de Azevedo foi um importante agente no processo de institucionalização da disciplina na primeira metade do século XX (NASCIMENTO, 2012).

Fernando de Azevedo considerava a Sociologia necessária para entender os as mazelas sociais brasileiras. O Brasil viva um período de mudanças, nesse contexto Azevedo, operacionalizou a concepção sociológica de Durkheim, a fim de contribuir com a formação do Brasil moderno.

As suas obras são resultado das condições sociais de sua produção. Assim, o conteúdo da obra dialoga com projeto de modernização que Azevedo defendia tendo o conhecimento sociológico como ajudando na consolidação desse ideal.

Palavras-chave: Fernando de Azevedo; Sociologia escolar, Brasil moderno, Manuais didáticos, Estado novo.

REFERÊNCIAS

VELLOSO, Mônica Pimenta. **Os intelectuais e a política cultural do Estado Novo**. Rio de Janeiro, Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – Fundação Getúlio Vargas, 1987.

MAHAMUD-ANGULO, K. Contexts, texts, and representativeness: a methodological approach to school textbooks research. In: KNECHT, P. et al. (Org.). **Methodologie und MethodenderSchulbuch-und Lehrmittelforschung**.Bad Heilbrunn, GER: Julius Klinkhardt. 2014. p. 33-35.

CIGALES, M. P.; OLIVEIRA, A. Aspectos metodológicos na análise de manuais escolares: uma perspectiva relacional. **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, PR, v. 20, n. 1, p. 1-18, 2020.

Munakata, K. O livro escolar como indício da cultura escolar. **Revista de História da Educação**, 20(50), 119-138, 2016.

BODART, Cristiano das Neves; PIRES, Welkson. Compreensão do processo de institucionalização da Sociologia escolar a partir de manuais escolares: um percurso metodológico em manualística. **Revista Em Aberto**, v. 34, n.111, mai./ago., 2021.

MEUCCI, Simone. **A institucionalização da sociologia no Brasil: primeiros manuais e cursos**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004

WEBER, Max. **A ética protestante e o “espírito” do capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

NASCIMENTO, Alessandra Santos. **Fernando Azevedo: dilemas na institucionalização da Sociologia no Brasil**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

MORAES, Lívia. Ciências sociais e intelectualidade: ciência, educação e política. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v.42, n.2, p.395-409, abr./jun.2016. Disponível em: . Acesso em: 29 mar. 2023.

COSTA, Cruz. **Contribuição á história das ideias no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

IANNI, Octavio. **A ideia de Brasil moderno**. 3. ed. Rio de Janeiro: Brasiliense, 2004a. (1. ed. 1992).

BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Lisboa: Fim de século, 288 p,2003

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Pau-lo: Perspectiva, 262 p, 2007

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. Porto Alegre: Zouk, 556 p, 2013.

BOURDIEU, Pierre.**Razões Práticas: sobre a teoria da ação**. Pa-pirus Editora: Campinas, 224 p, 2011

MICELI, Sérgio. **História das Ciências Sociais no Brasil**. São Paulo: Vértice/IDESP/FINEP. 490 p. 1989.

BODART, Cristiano das Neves; TAVARES, Caio dos Santos. Configurações territoriais dos cursos de formação de professores de Sociologia no Brasil (1934-2017): disputas e implicações. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v. 55, n. 2, p. 246-259, mai./ago.2019.Disponívelem:http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/csu.2019.55.2.10. Acesso em: 25 mai. 2023.

AZEVEDO, Fernando. **A Cultura Brasileira: introdução ao Estudo da Cultura no Brasil** .São Paulo Editor: Cia. Ed. Nacional; IBGE. p. 529 ,1963.



8^o ENESEB

